

RADAR ECONÔMICO FIEMG

Produção industrial mineira recua 1,3% em junho e perde ritmo no primeiro semestre

RESULTADO GERAL

Em junho, a indústria mineira voltou a registrar retração na margem, com queda de 1,3% na produção industrial geral, após o recuo observado em maio, resultado inferior ao observado pela indústria nacional, que caiu 1,8% no período. No entanto, o desempenho da indústria mineira configura duas quedas mensais consecutivas e começa a se refletir de forma mais clara no desempenho acumulado: o crescimento da indústria passou de 1,9% até abril para 1,3% até maio e 0,6% até junho. Assim, o avanço acumulado no ano perde ritmo de forma significativa, indicando uma desaceleração da atividade industrial mineira ao longo do segundo trimestre do ano.

RESULTADO DA PIM MINAS GERAIS

	 Indústria Geral				 Extrativa				 Transformação			
	jun./26		mai./26		jun./26		mai./26		jun./26		mai./26	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Var. Mensal (%) ¹	-1,3	-1,8	-1,7	-0,9	1,7	-0,6	-4,0	-2,6	-1,7	-1,8	-2,3	-0,1
Var. Interanual (%)	-2,6	1,7	-0,9	0,2	-0,6	5,2	-4,5	3,1	-3,3	1,0	0,7	-0,3
Acum. 2026 (%)	0,6	1,5	1,3	1,4	1,6	7,4	2,0	7,9	0,2	0,4	1,0	0,2

¹Com ajuste sazonal.

RESULTADO ESPECÍFICO – FOCO PARA FIEMG

Na margem, o resultado de junho foi determinado pela indústria de transformação, que recuou 1,7% no estado, enquanto a indústria extrativa avançou 1,7%. Destacaram-se as quedas na produção de derivados de petróleo e biocombustíveis, de 25,8%; na fabricação de alimentos, com retração de 3,3%; e na produção de produtos químicos, com queda de 1,7%.

Apesar da queda no segmento de transformação, sete segmentos apresentaram resultados positivos, embora insuficientes para compensar a retração observada. Os principais destaques foram a fabricação de celulose e papel, com avanço de 6,9%; a fabricação de bebidas, com alta de 5,4%; e a metalurgia, com crescimento de 3,5%.

Fonte: IBGE. ¹Ajuste sazonal: LCA Consultores. ²Ponderadas pelo peso das atividades na pesquisa.

PERSPECTIVAS

As perspectivas para a indústria mineira permanecem moderadas, diante da perda de dinamismo observada no primeiro semestre. Embora a indústria extrativa mantenha crescimento acumulado de 1,6%, a indústria de transformação registra avanço de apenas 0,2% no ano. Entre os segmentos que apresentam retração acumulada, destacam-se materiais elétricos (-12,3%), produtos químicos (-10,6%), produtos de metal (-8,8%), minerais não metálicos (-5,2%) e máquinas e equipamentos (-2,8%), indicando um cenário ainda desfavorável para parte relevante da indústria.

No ambiente doméstico, as condições financeiras ainda restritivas seguem limitando a demanda e, sobretudo, os investimentos, com impactos mais evidentes sobre os segmentos produtores de bens de capital e intermediários. A continuidade da flexibilização monetária poderá contribuir para uma recuperação gradual da atividade, embora seus efeitos devam ocorrer de forma defasada.

No ambiente externo, a perspectiva permanece marcada pelo menor dinamismo da economia chinesa, pela maior fragmentação do comércio internacional e pelas tensões geopolíticas. Para Minas Gerais, esses fatores apresentam efeitos distintos entre os segmentos produtivos. A China permanece como importante mercado para as exportações minerais e metalúrgicas do estado, mas o enfraquecimento da demanda doméstica chinesa, associado à elevada capacidade produtiva do país, pode ampliar a concorrência internacional sobre produtos manufaturados. Ao mesmo tempo, as mudanças na política comercial dos Estados Unidos aumentam as incertezas para os segmentos mais dependentes do mercado norte-americano.

As tensões no Oriente Médio acrescentam outro fator de atenção, sobretudo pelos possíveis efeitos sobre os preços do petróleo e dos combustíveis. A manutenção de restrições ao tráfego pelo Estreito de Hormuz pode elevar os custos de transporte e produção, enquanto a permanência da demanda externa por commodities tende a contribuir para a sustentação das atividades ligadas à mineração. Nesse contexto, o desempenho da indústria mineira nos próximos meses dependerá da evolução da demanda doméstica, das condições financeiras e do ambiente externo.

De acordo com a avaliação do economista-chefe da FIEMG, João Gabriel Pio, “a indústria mineira entra no segundo semestre em um cenário de desaceleração, marcado pela perda de dinamismo da indústria de transformação e por um ambiente externo ainda incerto. A resiliência da indústria extrativa e de segmentos ligados às commodities deve contribuir para sustentar a atividade, cujo desempenho dependerá, sobretudo, da evolução das condições financeiras, da recuperação da demanda doméstica e do comportamento dos mercados internacionais”.

Observação:

O boletim com a avaliação detalhada será enviado em seguida.

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga